



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO  
Instituto Politécnico de Viana do Castelo

## **Relatório de Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha**

**Curso de Design do Produto**

**Ano Lectivo 2009/2010**

Relatório elaborado por:

Ermanno Aparo

Maria Antonieta Lopes Vilão Vaz de Moraes

Luís Miguel Gomes da Costa Ferraz Mota

## **Índice:**

1. Introdução.

2. A Licenciatura de Design do Produto.

2.1. Estrutura Curricular e Plano de Estudos.

2.2. Quadros:

- Quadro 1. Estrutura geral do 1.º ciclo de Licenciatura em Design do Produto.
- Quadro 2. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a aquisição do grau de licenciatura.
- Quadro 3. Estrutura por áreas científicas do 1.º ciclo em Design do Produto.
- Quadro 4. Disposição de créditos por áreas científicas no Curso de Design do Produto.
- Quadro 5. Licenciatura de Design do Produto.

3. Caracterização geral da população estudantil no Ano Lectivo 2008/2009.

- Aproveitamento escolar, número de alunos aprovados.
- Avaliação das unidades curriculares pelos alunos.

4. Empregabilidade e taxa de sucesso.

5. Conclusões.

## **Introdução:**

O Instituto Politécnico de Viana de Castelo foi criado segundo o Decreto-Lei n.º 380/ 80 de 16 de Agosto de 1980. É um organismo do Ensino Superior, pessoa colectiva de direito público com autonomia estatutária, administrativa financeiramente e patrimonial, tendo os seus novos estatutos sido homologados pelo Despacho Normativo n.º 4/ de Janeiro, assim como tendo adquirido o Certificado de Gestão de Qualidade, por decreto Lei/ B -2007 de 28 de Dezembro.

Externamente, o Instituto mantém um envolvimento crescente com a comunidade local, regional e mesmo nacional e o seu reconhecimento é tal, que hoje está representado na Vice – Presidência da CCISP (Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos), na Presidência da ADISPOR (Associação de Institutos Superiores Politécnicos Portugueses) e da APNOR (Associação de Politécnicos do Norte) corporações das quais o subsistema politécnico depende, com a finalidade de obter respostas para um melhor funcionamento das instituições.

O IPVC continua a progredir na sua internacionalização, nomeadamente na expoente cooperação com os países irmãos de língua portuguesa.

Este Instituto é constituído pelas seguintes unidades orgânicas: Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior Agrária (ESA), Escola Superior de Enfermagem (EENF) e os Serviços de Acção Social.

Compete ao IPVC assegurar a coordenação das actividades de gestão de pessoal, patrimonial, administrativa, financeira, planeamento global e apoio técnico.

É, também, da sua função fomentar a formação integral dos alunos, criando e orientando processos de formação e investigação, otimizando todos os recursos possíveis para o desenvolvimento das suas competências, preparando-os para os novos apostas da actual vida contemporânea.

As novas políticas e estratégias apresentadas no Processo de Bolonha comprometeram alterações indispensáveis para a concretização dos seus objectivos.

O primeiro objectivo do Processo de Bolonha foi auxiliar para a existência de uma coesão num Ensino Superior mais competitivo, coerente e atractivo através de toda a Europa, permitindo que os seus estudantes estimulem e impulsionem não só o seu crescimento económico, mas também enalteçam uma coesão social mais justa.

Envolvendo as Instituições do Ensino Superior e os seus respectivos alunos nesse objectivo, os países aderentes, entre os quais Portugal, consideraram estar a contribuir para a edificação de

uma Europa mais atraente para os seus diplomados através de uma maior mobilidade e intercâmbio de estratégias de aprendizagem.

Também, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, apesar de possuir a nível interno um conjunto de regulamentos próprios que orientam as suas unidades orgânicas e órgãos de gestão, aderiu ao Processo de Bolonha para facultar aos seus alunos, não só uma formação superior capaz de fomentar o desenvolvimento da população e das actividades exercidas na região, mas também possibilitar-lhes uma adaptação a um mercado de trabalho mais amplo com maior competitividade e precisão.

Todos os cursos existentes no IPVC, hoje, regem-se pelo Processo de Bolonha e é com este suporte que apresentamos o Relatório de Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha do Curso de Design do Produto.

## **2. Licenciatura de Design do Produto**

O plano da Licenciatura de Design do Produto tem como propósito a formação completa e interdisciplinar na área de Design do Produto.

A Licenciatura deseja preparar profissionais capazes de lidar com os processos de concepção, inovação e desenvolvimento de produtos, desenvolvendo um perfil pluridisciplinar e polivalente que auxilie os interesses e as necessidades das instituições e empresas, designadamente PME's. São ainda propósitos da licenciatura alargar as aptidões de apoio à decisão e ainda criar competências que favoreçam a evolução pessoal e o trabalho em equipa dos seus discentes.

O curso de Design do Produto aposta na diversificação de formações profissionais, abarcando áreas com um bom nível de procura e de empregabilidade, designadamente na região em que se situa a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Viana do Castelo e arredores. Na consciência de uma estrutura flexível e aberta, o Curso foi criado para responder a novos contextos de formação futura, no caso de se considerarem estrategicamente adequadas á oferta formativa da ESTG.

Tendo como base a experiência de dez anos de formação em Design da antiga licenciatura bietápica de Design do Produto, a estrutura curricular do Curso de Design, por Decreto n.º 74 /2006, de 24 de Março, surgiu na necessidade de promover a adequação da licenciatura bietápica de Design de Produto existente e reestruturá-la segundo o modelo de Bolonha, que entrou em vigor, pela primeira vez no ano lectivo de 2007/2008.

## 2.1. Estrutura Curricular e plano de estudos

O plano de estudos tem como referência o sistema da adopção do *European Credit Transfer Systems* (ECTS), que estima a carga de trabalho do estudante, assente nos seguintes pressupostos:

- 1 Crédito equivale a 27 horas de trabalho global do estudante;
- 1 Ano lectivo tem 60 créditos, 1620 horas e 40 semanas;
- 1 Semestre lectivo tem 30 créditos, 810 horas e 20 semanas;
- 1 Semana tem 1,5 crédito, equivalente a 40,5 horas de trabalho global do discente.

O curso encontra-se estruturado, com o ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado num total de 180 créditos e uma duração de seis semestres, que foram dispostos tendo como base o tipo de objectivos e competências genéricas e específicas a incrementar, que serviram de apoio para a distribuição das unidades curriculares no plano de estudos, estabelecidas de modo a formar um perfil de formação profissional estruturante.

A filosofia da concepção do curso é sustentada no desenvolvimento de um perfil pluridisciplinar e polivalente, que sirva as necessidades e conveniências das instituições, empresas e gabinetes de design.

A estrutura curricular do tronco comum do 1.º ciclo insere-se, quase exclusivamente na área científica de Artes, Comunicação e Design (ACD), que se fragmenta em dois grandes subgrupos disciplinares: Design, Artes e Interpretação da Forma. O Curso apresenta, ainda, uma colaboração forte e complementar da área tecnológica de Engenharia Química, de Materiais e Tecnologia de Produção (EQMTP).

O 1º ano do Curso de Design do Produto é constituído por um conjunto de unidades estruturantes, que visa o domínio das referências da cultura projectual e das metodologias aplicadas ao processo de design, assim como de ferramentas e processos da área científica de Artes e Interpretação da Forma. (Ver quadros seguintes)

O 2.º e 3.º ano integram unidades de formação diferenciadas em três tipos: as de carácter obrigatório comuns; específicas; transversais e optativas.

As unidades curriculares obrigatórias comuns são transversais a todas as formações específicas de design e inserem-se no objectivo de garantir as bases da cultura projectual e do processo de design, como foi atrás referido.

As unidades curriculares obrigatórias específicas apontam orientar os formandos para formações profissionais singulares e são fundamentais para que estes adquiram as competências necessárias ao exercício da profissão de design.

Tendo como base o trabalho realizado por uma Comissão de Competências Transversais, que teve por incumbência identificar as competências que pudessem ser desenvolvidas em comum e serem adaptadas nos vários projectos de ensino da ESTG, foram aplicados 12 créditos ECTS (160 horas presenciais obrigatórias) à aquisição destas aptidões no curso agora proposto.

Estes créditos foram distribuídos por 2 unidades curriculares, nomeadas por “Comportamento, Sociedade e Cidadania”, onde cada discente escolhe módulos específicos necessários para completar os respectivos créditos. Estas competências deviam ter também um carácter flexível de modo a poderem ser avaliadas e até substituídas no futuro por outras equivalentes que se julguem mais estratégicas.

As unidades curriculares optativas são de escolha livre dentro de uma oferta de formações específicas complementares.

Na unidade curricular designada por “Opção” pretendeu-se garantir a transmissão de conhecimentos de competências complementares (culturais, artísticas e profissionais) que implementassem a formação do discente de acordo com os seus interesses e sensibilidades pessoais. Sendo de escolha livre, as unidades curriculares aí inseridas não são vinculativas e poderão ser suprimidas e substituídas por outras unidades, que no futuro se mostrem mais adequadas ao perfil profissional de formação proposto. As opções, escolhidas pelos alunos, são: Multimédia e Design Estratégico.

Outras unidades curriculares revestem-se de um cariz modular, visando permitir a incorporação de módulos em unidades curriculares de outros cursos, garantindo-se assim uma melhor gestão e rentabilização dos recursos existentes.

A realização de projectos constitui o núcleo fulcral de formação, apoiado pela aquisição de uma adequada preparação cultural, científica, técnica e expressiva.

O curso fomenta, ainda, a participação em concursos, visitas de estudo, conferências e outras actividades práticas e exercícios individuais e em grupo nos espaços e laboratórios da instituição de ensino.

Este ano, o Curso participou na organização de “Para uma Bienal”, de Artes, Arquitectura e Design, em conjunto com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, associando-se em Exposições e Workshops e a um Ciclo de Conferências.

A ligação do curso a empresas da região, nomeadamente nas unidades curriculares do projecto, é uma das mais-valias do curso, implementando nos estudantes a consciência da realidade empresarial da região e do país e celebrando ligações que poderão ser gratificantes na sua futura actividade profissional.

Apresentamos alguns quadros sobre a estrutura e o plano de estudos do Curso de Design de Produto.

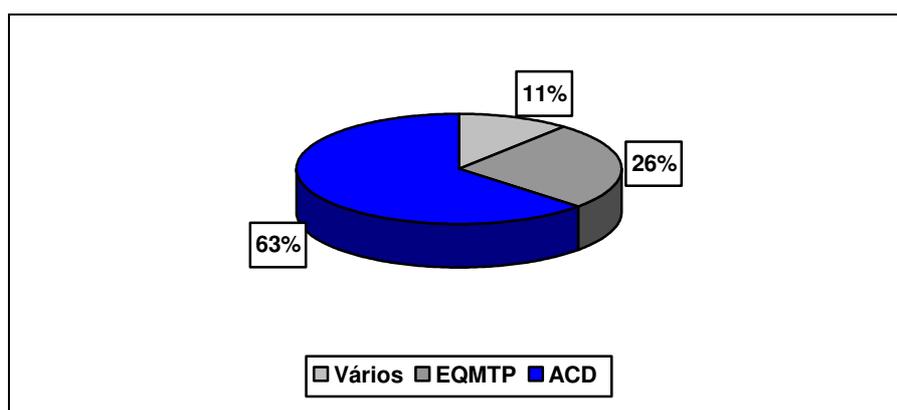
**Quadro 2. 1. Estrutura geral do 1.º ciclo de Licenciatura em Design – competências a desenvolver:**

<p>Domínio de referências culturais e de metodologia aplicada aos projectos de design.</p> <p>Aquisição de conceitos, teorias, princípios estruturantes e metodologias do design concebido na sua mais ampla abrangência.</p>	<p>Domínio de referências culturais e de instrumentos técnicos e metodológicos para desenvolver projectos orientados para os ramos profissionalizantes.</p>	<p>Domínio de competências para realização de projectos com ênfase na realidade profissional e no mercado.</p>
<p>Domínio das ferramentas e metodologias nas áreas científicas de design, artes e interpretação da forma.</p>	<p>Abordagem de áreas profissionalizantes do Design abrangendo o domínio de intervenção, execução e desenvolvimento de projectos. Para além das áreas atrás referidas, a formação é apoiada por outras áreas especializadas.</p>	

**Quadro 2. 2. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau de licenciatura;**

Área científica (AC)		Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
<b>Artes, Comunicação e Design</b>	<b>ACD</b>	<b>106</b>	
<b>Materiais e Tecnologias de Produção</b>	<b>MTP</b>	<b>44,5</b>	
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	<b>CSH</b>	<b>8,5</b>	
<b>Ciências Económicas Empresariais</b>	<b>CEE</b>	<b>4</b>	
<b>Várias</b>	<b>V</b>		<b>17</b>
<b>Total</b>		<b>163</b>	<b>17</b>

8

**Quadro 2.3. Percentagens da distribuição de créditos por áreas científicas**

**Quadro 2.4. Estrutura por áreas científicas do 1.º ciclo em Design do Produto**

Desenho I	Hist Arte Cult. I	Intr. Projecto I	Hist. Cri. Design	Antropologia
Desenho II	Psico. Percepção	Intr. Projecto II	Teoria Design	Comportamento/Sociedade e Cidadania I
Hist Arte Cult. II	Desenho III	Projecto/Ofic. I	Materiais I	Des. Técnico
Desenho IV	Projecto/Oficinas II	Ergonomia	Semiótica	Materiais II
Proj. Empresas I	Design Com. Pro	Design Prod. I	Modelação 3D I	Opção
Proj. Empresas II	Est. Caso Design	Design Prod. II	Modelação 3D II	Comp. S. Cid.II
	ACD – Artes, Comunicação e Design			Vários / CSH – C. Sociais Hum.
	EQMTP – C. Engenharia			

**Quadro 2. 5. Plano de estudos da licenciatura em Design do Produto****1.º Ano****1.º Semestre**

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho I	5,5			74	148	ACD
Introdução ao Projecto I	8,5		23	92	230	ACD
História e Crítica do Design	6	81			162	ACD
Estudos Sociais	4	54			108	CSH
História da Arte e da Cultura	6	81			162	ACD

**2.º Semestre**

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho II	6			81	162	ACD
Teoria do Design	5	67			134	ACD
Introdução ao Projecto II	8,5		23	92	230	ACD
Estudos de Antropologia e Património	4,5	61			122	CSH
Comportamento, Sociedade e Cidadania*	6	81			162	ACD

\* Escolha livre de módulos

(ECTS - créditos; T- Teóricas contacto; TP - horas teórico-práticas contacto; PL - horas práticas contacto; A - área científicas)

**2.º Ano****3.º Semestre**

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
História da Arte e da Cultura	5	68			135	ACD
Desenho Técnico	8			108	216	MTP
Desenho III	4			54	108	ACD
Projecto/Oficinas I	7		19	75	188	ACD
Materiais I	6	51			162	MTP

**4.º Semestre**

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho IV	5,5			74	148	ACD
Materiais II	6	51		30	162	MTP
Projecto/Oficinas II	8,5		23	92	230	ACD
Ergonomia	5		68		135	ACD
Psicologia da Percepção	5		67		135	ACD

(ECTS - créditos; T- Teóricas contacto; TP - horas teórico-práticas contacto; PL - horas práticas contacto)

**3º Ano****5º Semestre**

UNIDADES CURRICULARES	ECTS	TEMPO DE TRABALHO (H)				ÁREA CIENTÍFICA
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Design e Produção I	6		81		162	MTP
Projecto de Design em Empresas I	7		20	75	189	ACD
Modelação Avançada I	6			81	162	MTP
Design e Comunicação do Produto	4		11	43	108	ACD
Estudos de Caso em design .	4		40		81	ACD
Marketing	4		54		108	CEE

11

**6º Semestre**

UNIDADES CURRICULARES	ECTS	TEMPO DE TRABALHO (H)				ÁREA CIENTÍFICA
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Design e Produção II	5		60	7	135	MTP
Projecto de Design em Empresas II	8		22	86	216	ACD
Modelação Avançada II	6			84	162	MTP
Comportamento, Sociedade e Cidadania II*	6			81	162	V
Opção**	5	60			135	ACD/CEE

\* Escolha livre de módulos num total de 6 créditos

\*\* A definir pelo Curso, (Design estratégico, multimédia, Fotografia e Deontologia do Design.

(ECTS - créditos; T- Teóricas contacto; TP - horas teórico-práticas contacto; PL - horas práticas contacto)

### **3. Caracterização geral da população estudantil no Ano Lectivo 2009/2010**

Para melhor apreendermos o perfil do nosso meio de estudo, teremos que compreender a população estudantil deste 1.º ano do Curso. Os dados apresentados variam relativamente aos dados dos relatórios anteriores, uma vez que não foi facultado qualquer dado sobre o género dos candidatos, a sua proveniência e nº de alunos efectivamente inscritos.

O número de vagas de entrada para o Curso, no ano 2009/2010, foi de 38 alunos. O índice de satisfação de procura do Curso de Design de Produto foi de cerca de 58%.

Numa 1.ª fase de candidatura, o n.º de candidatos foram 187, dos quais 22 em 1.ª opção. Nesta etapa foram colocados 38, dos quais 17 em 1.ª opção de escolha de curso. A taxa de ocupação relativa foi de 100%.

A média da nota do último candidato colocado no curso, numa 1.ª fase de candidatura foi de 12, 83 valores.

No concurso de entrada na 2.ª fase, dos 55 candidatos, 14 em 1.ª opção, para 10 vagas, foram colocados 11, dos quais 7 em 1.ª opção. A taxa de ocupação relativa foi de 110%. A nota final do último aluno colocado foi de 13, 33 valores.

No concurso da 3.ª fase, o n.º de vagas (3) foi totalmente ocupada.

Comparativamente ao ano lectivo de 2008/ 2009 existiu uma diminuição das vagas, atribuídas ao Curso, que diminuiu de 39 para 38.

Em relação à média do último colocado numa 1.ª fase, esta diminuiu em relação ao ano anterior, passando de 13,16 valores para 12,83 valores. Numa segunda fase, no entanto a média do último colocado subiu, em relação ao ano transacto de 12,94 valores para 13,32 valores.

Para além dos alunos colocados por concurso de acesso ao ensino superior pelo regime normal, o universo escolar do 1.º ano aumentou, devido aos alunos que ingressaram através concurso para mais de 23 anos, mudanças de curso, reingresso. O total de alunos inscritos no ano lectivo de 2009/2008 foi de 48 alunos, superior ao n.º do ano de 2008/2009.

### **3.1 Aproveitamento escolar**

No relatório do ano transacto foram apresentados, o aproveitamento dos alunos às diferentes unidades curriculares, no entanto, esses dados não foram fornecidos, pelo que não os podemos apresentar. Assim, baseou-se a elaboração desta exposição, apenas, nos valores do aproveitamento escolar, relativos a cada ano do Curso.

No 1.º ano num universo de 54 alunos, dos quais 48 inscritos pela 1.ª vez, a taxa de aproveitamento escolar foi de 89%, muito próxima da do ano lectivo de 2008/2009, cerca de 90%.

No 2.º ano, num universo de 37 alunos, dos quais 34 inscritos pela 1.ª vez, a taxa de aproveitamento global foi de 92%, um pouco acima da do ano anterior, que foi de 88%.

No 3.º ano, dos 40 alunos inscritos, 31 dos quais pela 1.ª vez, a taxa de aproveitamento foi de 78%, muito abaixo dos valores do ano transacto, 98 %.

### **3.2. Avaliação das unidades curriculares pelos alunos.**

De seguida apresenta-se os dados obtidos nos inquéritos, realizados aos discentes relativamente às unidades curriculares do Curso de Design do Produto, no ano lectivo de 2009/2010.

#### **1.º Semestre:**

O grau de satisfação da actividade lectiva, foi feito na globalidade dos cursos adequados a Bolonha, leccionados na ESTG, tendo em conta as seguintes questões do inquérito de auto-avaliação aplicado nos alunos:

- O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interacção, ritmo).
- O docente é pontual e cumpre o horário. Consideraram-se a média das percentagens relativas em relação às questões supramencionadas, e conclui-se que o grau de satisfação da actividade lectiva da ESTG é de 80%.

Neste 2.º semestre os alunos do Curso de Design de Produto realizaram dois inquéritos. O n.º de discentes inscritos que realizaram estes inquéritos sobre a opinião e conceitos das unidades curriculares do 1.º semestre foram 34, 4 % da totalidade do universo estudantil, uma percentagem de participação muito inferior à do ano anterior.

O n.º de alunos participantes, nestes inquéritos, foi muito menor no 1.º ano do Curso.

Neste 1.º semestre e em relação ao n.º de horas semanais dedicadas a cada unidade curricular, os alunos afirmaram despende cerca de 14 horas semanais por todas as unidades Curriculares, para além das aulas, de acordo com os resultados obtidos nos inquéritos à Qualidade no Ensino

De acordo com a análise dos dados, é a disciplina de Projecto de Design em Empresas I, que os alunos dedicam mais tempo de trabalho, extra-aulas, cerca de 9 horas, seguido de Projecto e Oficinas I, cerca de 4 horas e meia, seguida da unidade curricular Introdução ao Projecto I, cerca de 4 horas.

Neste semestre realizou-se outro inquérito, centralizado nos conceitos e opiniões sobre as unidades curriculares do Curso.

Este inquérito sobre as unidades curriculares patenteou as seguintes questões:

- - Se o discente teve dificuldade em perceber os conteúdos abordados.
- - Se a componente teórica e prática foi adequada.
- - Se o programa despertou interesse.
- - Se existe, na Escola, bibliografia adequada à disciplina.
- - Se teve facilidades ao acesso e utilização dos meios laboratoriais.

### • **1.º Ano:**

O n.º de alunos participantes foi, em média de 10 alunos, num universo de 54, um n.º muito baixo para uma análise concreta dos dados apresentados.

Os alunos afirmaram, na maioria, que o programa das unidades curriculares despertou interesse, com alguma excepção a Estudos Sociais.

Os alunos afirmaram, numa percentagem média, que existe na Escola uma bibliografia adequada às unidades curriculares, salientando Estudos Sociais, para a qual existe uma maior facilidade.

A maior parte, em grande percentagem, teve facilidade a compreender os conteúdos abordados nas diferentes unidades curriculares.

Avaliaram, que a componente prática nas unidades curriculares foi adequada, com alguma excepção a Desenho I e Introdução ao Projecto, um dado surpreendente atendendo ao carácter prático das unidades. O estudo e interpretação destes dados não permite identificar se o critério de análise dos alunos, se refere aos conteúdos inerentes a cada Unidade Curricular, ou se refere à carga horária disponível para cada disciplina.

Todas as unidades curriculares, na média, têm um papel estruturante e relevante no curso, especialmente Introdução ao Projecto I e História e Critica do Design e com alguma excepção para Desenho I.

Em relação aos meios laboratoriais, os alunos tiveram mais dificuldades de acesso a Desenho I.

- **2.º Ano**

O n.º de participantes neste inquérito, em média, de 20 alunos, num universo de 37, o que permite uma análise mais fiel sobre os dados apresentados.

Não foram disponibilizados dados sobre a unidade curricular de Desenho III.

Em relação à dificuldade de compreensão dos conteúdos abordados nas diferentes disciplinas, os valores são bastante acima da média.

Os alunos consideram que a componente teórica e prática das diferentes unidades estão ajustadas, com alguma excepção para Projecto e Oficinas I, considerando a componente prática um pouco desadaptada, algo um pouco inexplicável dado ser uma unidade de cariz prático. Tal como o sucedido no primeiro ano, não é possível identificar se os critérios de análise dos alunos sobre este inquérito recaem na pertinência dos conteúdos, ou sobre a carga horária estipulada para a unidade curricular. Quanto ao interesse despertado pelos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas, a maioria está satisfeita e considera que as unidades curriculares têm um papel estruturante para o Curso.

Em média tiveram facilidade de acesso e utilização dos meios laboratoriais existentes, assim como consideram existir no Instituto, material bibliográfico adequado à unidade curricular.

- **3.º Ano:**

O n.º de alunos participantes foi, em média, 15 alunos num universo de 40.

Os resultados obtidos sobre o Inquérito de opinião sobre as várias unidades curriculares, neste semestre, permite concluir:

A maioria dos alunos não teve dificuldades na compreensão dos conteúdos abordados nas diferentes disciplinas, com excepção e de uma maneira bastante evidente a Design e Produção I.

Os alunos consideraram que as componentes teóricas/práticas das diferentes unidades estão ajustadas, no entanto consideram que à unidade curricular Projecto de Design em Empresas I, a componente prática está desajustada, algo surpreendente dado ser uma disciplina de cariz prático. Manifestam, com muita expressão, que à unidade de Design e Produção I, quer a componente prática, quer a componente teórica está desajustada.

Em relação á relevância das diferentes unidades para o curso, a maioria afirmou que são todas indispensáveis, com excepção de Design e Produção I.

Quanto ao interesse despertado pelos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas, manifestaram novamente uma satisfação geral em relação a todas as unidades, ressalvando Design e Produção I.

Relativamente ao apoio bibliográfico, existente na Escola, para as diferentes unidades, consideraram que é uma realidade para quase todas as disciplinas, com excepção de Design e Produção I.

Nas unidades de Design e Produção I, Modelação Avançada, Design e Comunicação do Produto e Estudos de Caso em Design e manifestaram um certo desagrado no acesso e utilização dos meios laboratoriais existentes.

## **2.º Semestre:**

O grau de satisfação da actividade lectiva, foi feito na globalidade dos cursos adequados a Bolonha, leccionados na ESTG, tendo em conta as seguintes questões do inquérito de auto-avaliação aplicado nos alunos:

- O docente dinamiza adequadamente o processo ensino/aprendizagem (rigor, clareza, interacção, ritmo).
- O docente fornece/indica os elementos de estudo em tempo oportuno;
- O docente é exigente e justo;
- A componente teórica foi adequada aos objectivos da unidade curricular;
- A componente prática foi adequada aos objectivos da unidade curricular;

Consideraram-se a média das percentagens relativas em relação às questões supramencionadas, e conclui-se que o grau de satisfação da actividade lectiva da ESTG é de 73,6%.

Neste 2.º semestre do ano lectivo de 2009/2010 o n.º de alunos inscritos que realizaram dois inquéritos sobre a opinião e conceitos das unidades curriculares do 2.º semestre. Participaram cerca de 34,35 % da totalidade do universo estudantil.

Em relação ao grau de opinião sobre a Licenciatura de Design de Produto, os alunos, consideram que a carga horária anual é adequada ao Curso. Em relação às expectativas criadas sobre o curso, estas tem sido positivas. Consideram, ainda, que a carga teórica, em média é adequada, ressalvando um pequeno desajuste em relação à carga prática/laboratorial, que se situa um pouco abaixo da média. Apreciam, ainda que o curso corresponde a necessidades da vida profissional.

Num 1.º inquérito que questiona o n.º de horas semanais dedicadas a cada unidade curricular, os alunos do curso afirmaram depender cerca de 14 horas semanais a todas as

unidades curriculares, de acordo com os resultados apresentados pelo relatório de Qualidade de Ensino, para o 2.º Semestre do ano lectivo de 2009/2010, sendo que o maior n.º de horas e com grande expressão é atribuída à unidade curricular de Projecto de Design em Empresas II (3.º ano), seguida de Projecto e Oficinas II (2.º ano) e Modelação Avançada II, (3.º ano).

Num outro inquérito, sobre o qual nos iremos debruçar, sobre as unidades curriculares patenteou as seguintes questões:

- - Se o discente teve dificuldade em perceber os conteúdos abordados.
- - Se a componente teórica e prática foi adequada.
- - Se o programa despertou interesse.
- - Se existe, na Escola, bibliografia adequada à disciplina.
- - Se teve facilidades ao acesso e utilização dos meios laboratoriais.

Na apreciação dos dados recolhidos, através dos inquéritos efectuados aos alunos, não serão tomados em conta os valores das unidades curriculares de Comportamento e Cidadania I e II, dado que são unidades de índole modular e quaisquer resultados seriam de difícil leitura.

#### • **1.º Ano:**

O n.º de alunos que participaram neste inquérito foi cerca de 18. Como resultado pode-se concluir:

Os alunos mostraram grande capacidade em compreender os temas abordados nas diferentes unidades curriculares.

Em resposta à facilidade de acesso e utilização de meios laboratoriais necessários, responderam não estarem satisfeitos quanto ao acesso á utilização dos meios laboratoriais existentes, com uma pequena excepção para Teoria do Design.

Consideraram que a componente prática foi adequada, evidenciando uma pequena inadequação em Introdução ao Projecto II e Desenho II, o que nos surpreende sendo unidades curriculares de cariz prático.

Em relação à bibliografia, consideram que ela existe na Escola.

Em relação à relevância dos programas das unidades curriculares para o curso frequentado, na maioria afirmaram que sim.

Na apreciação do interesse despertado pelo componente programática, foi a unidade curricular de Estudos de Antropologia e Património a que assentou num valor menos favorável.

- **2.º Ano:**

Neste 2.º Semestre, apenas responderam ao inquérito 13 alunos.

Assim, avaliando os resultados, pode-se concluir, que consideraram, na maioria, que os programas de todas as unidades curriculares são relevantes para o curso de Design do Produto, com excepção da unidade curricular de Design e Produção II.

Os alunos manifestaram uma grande capacidade de compreensão dos temas abordados nas várias unidades, quer de carácter teórico, quer prático, ressalvando a unidade de Design e Produção II.

Em relação à existência de bibliografia na Escola adequada às várias disciplinas, manifestam, na maioria, de que não existiram algumas dificuldades no seu acesso, com excepção de Design e Produção I e de uma maneira menos significativa em Projecto e Oficinas II.

No respeitante à adequação da componente prática ressaltam ter existido um pequeno desajuste na disciplina de Projecto e Oficinas II e de uma forma muito significativa a Design e Produção I.

Em relação à adequação da componente teórica, consideram um grande desajuste em relação aos objectivos na unidade curricular Design e Produção II.

Nas unidades de Projecto/oficinas II, Psicologia da Percepção, Desenho IV e Materiais II, salientaram a dificuldade no acesso e utilização dos meios laboratoriais necessários para uma boa rentabilização das disciplinas.

- **3.º Ano**

Neste segundo semestre, apenas se analisa os dados obtidos nos inquéritos de opinião sobre a unidade curricular e sobre os ECTS, a Design e Produção II, Projecto de Design em Empresas II, Modelação Avançada II, Design estratégico (Opção), Multimédia (Opção). Não se interpreta os dados obtidos nos inquéritos sobre as unidades de Comportamento e Cidadania II, dado que a disciplina é de índole modular e a sua análise seria de índole geral, sobre todas as unidades curriculares que a compõe, não podendo por isso obter dados concretos para a obtenção de conclusões sobre a especificidade de cada módulo

No questionário, sobre a opinião relativamente às unidades curriculares, os discentes afirmaram ter tido bastantes dificuldades na compreensão dos temas abordados a Design e Produção II.

Consideraram, ainda, que a componente teórica/prática em Design e Produção II foi desajustada e por vezes não se aplicou.

Em relação à relevância das unidades dentro do curso e o interesse despertado pelos programas curriculares, os discentes consideraram a sua importância, ressaltando Design e Produção, onde o valor de satisfação foi muito inferior à média desejável.

Afirmaram que não tiveram dificuldades de acesso e utilização de meios laboratoriais.

Quanto à bibliografia existente na ESTG para apoio às diferentes disciplinas, o grau de satisfação situou-se na média desejável.

#### **4. Empregabilidade e taxa de sucesso.**

No sentido de poder ajuizar a continuidade dos formandos da licenciatura de Design do Produto nos momentos seguintes à sua formação, foram realizados inquéritos que ajudassem a compreender a pertinência da formação em Design do Produto no futuro profissional dos alunos.

Os inquéritos, realizados via e-mail para os ex-alunos, tentando-se identificar qual o índice de empregabilidade, áreas de intervenção e regiões de empregabilidade.

O universo de alunos considerado cingiu-se aos alunos finalistas do ano lectivo de 2009-2010. O universo de alunos possíveis centrava-se em 32 diplomados, tendo respondido ao inquérito 14 ex-alunos, correspondendo a 43,75%. Assim sendo, os resultados analisados e transcritos para o documento apresentado centram-se sobre os dados provenientes das 14 respostas obtidas.

A situação profissional pós-formação é caracterizada por uma interessante taxa de colocação dos formandos em Design do Produto. No universo considerado de 14 diplomados, encontram-se colocados 7 diplomados (2 em estágio profissional), 6 a desenvolver ainda formações complementares (mestrado) e 3 em situação de desemprego.

Dos diplomados colocados, 7 encontram-se a colaborar em áreas de intervenção com afinidade ao âmbito da formação ministrada,

É igualmente notório a existência de alguns casos onde os diplomados assumiram a responsabilidade de constituir o seu próprio emprego, seja como freelancers, seja como empresários em nome individual.

Apesar de não ter sido possível identificar todos os locais de trabalho relativos às respostas obtidas, parece notório a predominância do Norte do País como sendo a região onde os diplomados encontraram o seu emprego.

È interessante perceber que muitos dos discentes continuam a sua formação superior, nomeadamente em mestrados.

## **6. Conclusões.**

Após ter sido elaborado este relatório, conclui-se que embora o número de anos da licenciatura de Design do Produto, pós Bolonha, tenha ficado reduzido, e os alunos tenham perdido experiências positivas, oferecidas por algumas unidades curriculares, como o estágio integrado na antiga licenciatura, este processo traz alguns benefícios, principalmente na inter-relação entre a “escola” e a comunidade regional, numa resposta a propostas de trabalho exteriores, nomeadamente projectos para empresas e instituições, o que faz com que o aluno, desde o início seja confrontado com uma realidade, que mais tarde irá ser profissionalizante.

A não avaliação apenas por os clássicos exames, mas por outro tipo de instrumentos (trabalhos escritos, apresentações, participação nas aulas, etc.) cria no aluno uma vertente de responsabilização e de emancipação na sua capacidade de indagar e explorar, desenvolvendo competências eficazes para o seu futuro.

Existindo um maior número de propostas de trabalho e conseqüentemente a carga horária dispendida em cada unidade curricular ter sido aumentada, faz com que os alunos desenvolvam capacidades de resposta mais rápidas, mais dinâmicas, preenchida por um conhecimento mais assegurado onde os docentes são intervenientes, mas mais num processo de orientação e de maior responsabilização.